

Programa em letramento acadêmico: uma experiência no curso de matemática na Universidade Federal do Amapá¹

Programa en alfabetización académica: una experiencia en el curso de matemática de la Universidad Federal de Amapá

Natália Almeida Braga Vasconcelos
(Universidade Federal do Amapá)

Danilo Del Castillo Silva
(Universidade Federal do Amapá)

Resumo

Este trabalho origina-se do programa Letramento Acadêmico da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Tendo em vista a formação do estudante para as práticas de usos linguísticos no contexto acadêmico, o programa oferece curso de letramento acadêmico envolvendo gêneros produzidos na esfera de ensino superior. Respaldando-nos na concepção de BAKHTIN, 2003[19952/3], STREET, LEA, 1998; 2006; FIAD, 2009, 2011, 2013, 2015; FICHER, 2011 e MOTTA-ROTH, HENDGES (2010), intenta-se, mais especificamente neste trabalho, relatar os resultados obtidos dos acadêmicos ingressantes no curso de Matemática da Universidade Federal do Amapá, a partir da produção do gênero resumo. A realização de práticas de leitura, escrita, análise, reflexão e crítica deste gênero possibilitou, assim, a melhoria do processo de produção textual-científico dos acadêmicos.

Palavras-chaves: letramento acadêmico; matemática; resumo

Palabras claves: alfabetización académica; matemática; resumen

Introdução

O Programa em Letramento Acadêmico tem como objetivo proporcionar aos estudantes a possibilidade de desenvolver habilidades de leitura e produção textual acadêmica. Sua importância se dá devido à recorrência dos gêneros textuais acadêmicos na vida dos estudantes da Universidade Federal do Amapá, de forma que precisem obter e manter com eles um conhecimento sobre o assunto. Dito isso, é fundamental a inserção dos acadêmicos desta instituição em práticas discursivas acadêmicas, tendo em vista que vivenciarão esse ambiente durante toda a sua formação.

¹ Trabalho apresentado no GT 9- Diálogos interdisciplinares: letramento, formação e universidade.

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

Nesse sentido, compreende-se a necessidade do trabalho com gêneros textuais acadêmicos logo no primeiro semestre do curso de graduação. Diz-se isso pela compreensão de que a maioria dos alunos recém-ingressados na Universidade ainda desconhecem as práticas discursivas acadêmicas. O trabalho de graduação concomitante à atividade de extensão em questão é importante por iniciar o graduando na vivência acadêmica. Ao trabalhar com os diferentes gêneros textuais, o acadêmico se relaciona com variadas categorias textuais-discursivas que configuram os tipos de comunicação que vivenciará em disciplinas variadas do seu curso e passa a ter uma visão de quais gêneros são priorizados no meio acadêmico.

Este trabalho apresenta os resultados das atividades que foram desenvolvidas pelo Programa ao longo do segundo semestre letivo (2016/2). Assim, esta experiência discutirá sobre as referências que fundamentaram as práticas de ensino dos professores do Programa; em seguida, serão abordadas algumas observações pedagógicas pertinentes à realização do Programa; exposição dos principais resultados das produções do gênero resumo dos alunos e; opinião dos autores desta pesquisa sobre a exequibilidade do programa, e por fim, elencam-se os pontos que foram considerados positivos e negativos e a conclusão.

Através do curso ministrado, o objetivo é oferecer aulas de capacitação de práticas de leitura e escrita de gêneros usados no letramento acadêmico, bem como auxiliar os alunos do curso de licenciatura em Matemática nesse rito de passagem dos estudos vistos em nível básico para os estudos mais avançados, como requerem as práticas letradas na universidade. Deste modo o projeto visa:

- a) Possibilitar aos acadêmicos dos cursos de graduação da UNIFAP acesso à leitura de diversos gêneros tanto acadêmicos quanto de outras esferas e de temáticas variadas;
- b) Oportunizar a interpretação de textos da esfera acadêmica e de outras, utilizando algumas abordagens a partir de estratégias, capacidade e habilidade de leituras diversas;
- c) Discutir e mostrar conhecimentos de estruturas a nível linguístico e discursivo do funcionamento da língua que visam a colaborar com o processo de leitura e produção de gêneros acadêmicos, considerando o contexto sociocultural de uso desses gêneros;
- d) Apresentar encaminhamentos práticos que possam auxiliar na elaboração de gêneros discursivos tanto na modalidade/linguagem verbal escrita quanto oral, segundo os princípios básicos de coesão, coerência, adequação vocabular e conhecimentos linguístico-discursivos.

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

Justificativa

As abordagens e estudos teórico-metodológicos sobre o ensino de leitura e escrita nas práticas do letramento escolar, especialmente no cenário brasileiro, podem ser divididos em dois períodos, quais sejam: um mais normativista, que compreende metade dos anos 1970 até certa parte dos anos de 1980, período no qual a redação passou a integrar os exames de vestibulares em algumas universidades brasileiras; e outro que se inicia a partir do que muitos autores chamaram de virada pragmática, no final dos anos de 80 (1985), sendo consolidados a partir dos 1990 e 2000, quando a noção de gênero discursivo ou gênero textual começa a ser usada como conceito chave por muitos pesquisadores em seus estudos nas universidades e incorporada, posteriormente, em documentos oficiais e em livros didáticos (PCN do Ensino Fundamental, 1998, PNLD, 1996, PCN+ e OCNEM, 2006).

No primeiro período, com base no viés da análise linguística, predominam preocupações sobre a escrita, em especial de redações de vestibulandos, a partir de uma concepção normativista, que privilegiava aspectos principalmente gramaticais do texto. Financiados pela Fundação Carlos Chagas, três trabalhos são representativos desse momento, originários de corpus de redações do vestibular de 1976: o de Carone (1976) que discute inadequações do uso do sistema verbal utilizados por estudantes que realizaram a prova do vestibular na área de ciência biomédicas; o de Rodrigues (1976) que analisa o sistema de preposições e o de Fernandes (1976) que estuda problemas no uso dos pronomes este/esse.

Cabe destaque, também, aos trabalhos de Pécora (1977) e Pécora (1981), sendo que nesta última obra o autor apresenta 13 problemas mais comuns em redações de vestibulandos, todavia ressaltando que a presença desses problemas não estava relacionada diretamente à ineficácia do tratamento didático ofertado cada um deles na escola, mas sim à falta de uma concepção de linguagem que desvelasse maior significação para produção escrita do aluno. Pécora (1983) salienta, ainda, que o fracasso no ensino de produção textual não decorria da inconsistência do conhecimento técnico da escrita por parte do aluno, mas da inexistência, no trabalho escolar, de parâmetros que possibilitassem significação à escrita (BONINI, 2002). Entre esses parâmetros, seria central a presença de um interlocutor ativo, além do professor como mero corretor de desvios gramaticais e erros ortográficos. Já no final e início dos anos de 1980, inicia-se uma visão mais linguístico-textual sobre a produção escrita, cujo foco recai

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

sobre aspectos que diziam respeito à macro e à microestrutura do texto; isto é, a questões que diziam respeito à coerência e à coesão textuais (BONINI, 2002). De acordo com Bonini (2002, p. 27), “são instituídas, nesta fase, duas linhas metodológicas para a produção textual: a textual-comunicativa e a textual-psicolinguística”, primando-se pelas tipologias textuais ou sequências textuais. São representativos, desse momento, no contexto brasileiro, os trabalhos de Costa Val (1990), Koch e Fávero (1987), entre outros e, internacionalmente, Adam (1992, 2008) com suas descrições sobre tipologias textuais.

Neste novo modo de ver a escrita, prioriza-se a aprendizagem dos mecanismos semânticos dos textos e, em certa medida, aspectos pragmáticos, como evidenciam Costa Val (1990) e Marcuschi (2008) sobre fatores de textualidade e textualização, oriundo da linguística e da frase mais ampla da gramática de textos. Todavia, como assevera Dahlet (1994), tais abordagens no campo tanto teórico quanto metodológico sobre a escrita, pouco disseram sobre representações que os sujeitos aprendizes/produtores têm da escrita. Ou seja, priorizava-se mais o produto e não o processo de construção da produção textual. No final dos anos da década dos 1980 (mais precisamente 1985), com a então virada pragmática, começa a se a ser consolidada a concepção interacionista ou sociointeracionista. Na década de 90 e nos anos 2000, consolidou-se uma visão mais enunciativo-discursiva da linguagem e, conseqüentemente, de escrita. Importante, nessa fase, foi a contribuição dos estudos discursivos, em especial dos conceitos de gêneros do discurso, de processo dialógico da linguagem, de autoria, de polifonia e de postura ativo-responsiva, de Bakhtin (2003[1952-3/1979]). Além desses conceitos, foram fundamentais a concepção de planificação textual, de contexto de produção e abordagem enunciativista, representada principalmente por Bronckart (1997) e Dolz e Schneuwly (2004 [1998]). Para este projeto, torna-se relevante situar esse percurso histórico sobre o interesse pela escrita escolar como objeto legítimo de análise no contexto teórico-acadêmico e os rumos que esse interesse foi tomando até chegar às discussões que problematizaram, também, já na década de 80 do século passado, o déficit na escrita de alunos ingressantes nas universidades. Nesse momento, aceitável foi a pergunta feita por professores e pesquisadores: o que fazer com alunos que chegam à universidade sem saber ler e escrever? Com as novas contribuições dos estudos no campo da linguagem, que primam por investigar a partir de um viés mais etnográfico e social os usos que os sujeitos fazem da leitura e escrita, defende-se, agora, que a leitura e a escrita não podem mais ser vistas como habilidades individuais, adquiridas principalmente na escola, pois,

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

hoje, é necessário situar qualquer prática envolvendo a leitura e a escrita em um contexto sócio-histórico-cultural específico situado. Não é possível dizer que os alunos ingressantes no nível superior não são letrados. O que ocorre é que, muito provavelmente, o letramento que possuem não condiz com as práticas de leitura e escrita que são vistas e requeridas na universidade (FIAD, 2009). Nesse sentido, são válidas para este projeto as discussões dos Novos Estudos do Letramento (STREET 1984, 2003; BARTON 1994; GEE 1996), pois para essa corrente teórica, as práticas de letramento, como práticas sociais que são, têm caráter situado, ou seja, têm significados específicos em diferentes instituições e grupos sociais. Trata-se de situar e capacitar esse aluno para escrita de gêneros que funcionam especificamente nas práticas e nos eventos do letramento acadêmico. Além dessa concepção de letramento, como prática social, importa também discutir a perspectiva da sociorretórica de gêneros de Swales (1990; 2004) e Motta-Roth e Hendges (1996).

Fundamentação Teórica

Respaldando-nos na concepção de linguagem como prática sócio-histórica e dialógica (BAKHTIN, 2003[1995/2/3]; BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2006 [1929-1930]) e na visão dos Novos Estudos do Letramento, na qual se entende o letramento como prática social, dependente dos contextos sociais nos quais a língua escrita se inscreve (STREET, 2014 [1995], 1984), assumimos como base teórica central neste trabalho, a definição de letramento acadêmico defendida por (STREET, LEA, 1998; 2006; FIAD, 2009, 2011, 2013, 2015; FICHER, 2011). Além dessa fundamentação, importante, também, é destacar o conceito de sociorretórica de gêneros defendido Swales (1990; 2004) e Motta-Roth e Hendges (1996). Embora reconheçamos a visão de alguns autores ao defenderem o conceito de letramento acadêmico como todo contexto onde há práticas formais de escolarização, como propõe Fischer (2008), preferimos discutir esse tipo de letramento como restrito ao contexto universitário, no sentido proposto por Street e Lea (1998, p. 1). Para esses autores, uma perspectiva dos letramentos acadêmicos concebe leitura e escrita como práticas sociais que variam segundo contexto, cultura e gênero (Barton; Hamilton, 1998; Street, 1984, 1985).

Nesse sentido, esses autores mostram que, ao entrarem na universidade, os

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

estudantes são requisitados a escrever diferentes gêneros, com os quais não estão familiarizados em suas práticas de escrita em outros contextos (inclusive escolar) e são mal avaliados por seus professores. Todavia, é unânime, entre esses autores, que o mais importante, neste momento sobre as discussões a respeito de letramento acadêmico, é descartar-se a centralidade em argumentos acerca de uma crise do letramento acadêmico e dar valor às histórias de alunos (FISCHER, 2008; STREET, LEA, 1998). É necessário considerar, por exemplo, que grande parte dos alunos que ingressa na universidade não apresenta um nível de letramento compatível ao que é usual na academia. Existe um rito de passagem que deve ser levado em consideração. Há gêneros que são mais familiares aos alunos e há gêneros que, para eles, são mais complexos, como, por exemplo, os gêneros acadêmicos. Bahktin (2003[1952-3/1979]) menciona que os gêneros do discurso, sejam eles orais ou escritos, vão desde uma curta réplica de diálogo cotidiano até diferentes formas de exposição científica e de modos literários de organização de uma cultura. Há uma gradação na produção e circulação de discursos, podendo esses serem primários (constituídos de uma comunicação verbal cotidiana) ou secundários (que emergem das circunstâncias de comunicação cultural mais complexas, principalmente escritas).

Desconsiderar que é necessário passar de um gênero mais próximo do aluno a um gênero mais distante de sua realidade, é receita para o insucesso. Prova disso, é que há alunos, já veteranos, que mal conseguem entender uma tese defendida por um determinado autor. Se não entendem o que leem, como conseguirão formular seus próprios conceitos? Como poderão discordar ou concordar com um posicionamento teórico? E, mais importante: como conseguirão escrever textos com autoria? Muitos alunos em seus trabalhos de conclusão de curso, copiam partes inteiras de um texto original. Bahktin (2003[1952-3/1979]), ao trabalhar com a noção de gênero e ao distingui-los, a priori, em primários e secundários, traz ainda uma relevante concepção de discurso aliado a um contexto sócio-histórico situado. Para o autor, os gêneros dependem da natureza comunicacional da troca verbal. Eles não são fórmulas rígidas sobre as quais os textos são produzidos, mas são princípios maleáveis organizadores do dizer. Cada contexto social, produz seus textos relativamente organizados em esferas de comunicação. Ainda para Bakhin (2003 [1952-3/1979], p. 283-284). Cada esfera conhece seus gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos. Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

uma das esferas de comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico. Uma das formas de garantir que o aluno leia com proficiência e escreva com certa autonomia é fazer com que se apropriem dos gêneros a que estão ou serão postos em contato. A teoria sociorretórica é um grande auxílio nesse sentido, pois, ao trabalhar com movimentos retóricos, permite a visualização das estruturas esquemáticas dos gêneros. Esta concepção parte do pressuposto de que há uma série de propósitos comunicativos que são reconhecidos por membros especialistas de uma dada comunidade discursiva. Segundo Swales (1990; 2004, p. 58). Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um dado conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva de origem e, portanto, constituem a base lógica para o gênero. Essa base molda a estrutura esquemática do discurso e influencia e coloca limites à escolha de conteúdo e de estilo. O propósito comunicativo é tanto um critério privilegiado como um critério que opera para manter o escopo de um gênero tal como aqui concebido, como estritamente focado em uma ação retórica comparável. Além do propósito, os exemplares de um gênero exibem vários padrões de similaridade em termos de estrutura, estilo, conteúdo e audiência pretendida. Se todas as expectativas de probabilidade mais alta forem realizadas, o exemplar será visto como prototípico pela comunidade discursiva de origem. A partir dessa concepção de gênero Swales também propõe uma forma de didatização de um gênero, a Introdução de Artigos Científicos, intitulada Create a Research Space (CARS). Nessa proposta o autor considera o fato de que há seções dentro da Introdução de Artigos Científicos que são possíveis de serem esquematizadas e, portanto, melhor entendidas e ensinadas a uma comunidade acadêmica. Aqui no Brasil, as autoras Motta-Roth e Hendges (1996) têm trabalhos semelhantes aos desenvolvidos por Swales. Elas também propõem o conhecimento dos gêneros acadêmicos por seções ou movimentos retóricos. Segundo as autoras, esses movimentos são estratégias utilizadas pelo autor para o alcance de um objetivo nas passagens do texto. São formas de o autor (e por que não dizer o leitor?) visualizar aquilo que precisa ser dito e o lugar onde precisa dizer. No livro Produção textual na universidade, Motta-Roth e Hendges (2010) demonstram como esses movimentos ocorrem em gêneros como o Resumo, a Resenha e o Artigo Científico, por exemplo.

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

Metodologia

O curso ministrado aos alunos teve duração de 15 semanas, perfazendo um total de 60 horas, e composto de três unidades: Artigo acadêmico, resumo/ abstract e resenha. As horas de execução do programa no curso de matemática foram divididas nas seguintes cargas horárias: 30 horas teóricas vistas na disciplina Português Instrumental e 30 horas práticas trabalhadas em sala de aula. O curso teve o caráter prioritariamente prático e visou à leitura dos gêneros resumo, resenha, artigo; visou também à produção dos gêneros resumo e resenha. Atividades foram aplicadas com o objetivo de promover nos alunos a consciência retórica tanto da organização do gênero quanto das estruturas linguísticas mais utilizadas pela área de energia. O procedimento didático-metodológico do curso se pautou na composição de seqüências didáticas (Cf. SCHNEUWLY E DOLZ, 2004) dos gêneros resumo e resenha e seguiu como modelo os movimentos retóricos propostos por Swales (1990) e Motta-Roth e Hendges (2010).

Os alunos escreveram os dois gêneros ensinados em duas três versões. A primeira foi a versão produzida sem conhecimento dos movimentos retóricos do gênero ensinado, a segunda versão foi corrigida e discutida em encontro grupal com o professor e monitor e, posteriormente, reescrita para ser avaliada com nota. As duas últimas versões foram produzidas após os estudos e análises de resumo e resenha. O curso foi conduzido por uma instrutora e um monitor, a instrutora do curso era uma professora da disciplina de Língua Portuguesa do curso de Letras e o monitor era um acadêmico do curso de Letras/Inglês, ambos da Universidade Federal do Amapá. O professor ministrou as aulas e corrigiu as versões preliminares e finais dos textos, além de tarefas no decorrer do curso. Juntos, elaboraram os planos de aula, a escolha dos textos, a correção das versões preliminares e finais dos textos.

Os alunos participantes do programa foram alunos matriculados no 1º semestre do curso de Licenciatura em Matemática, e matriculados na disciplina Português Instrumental. Todos os alunos matriculados na disciplina iniciaram o curso, todavia no decorrer do curso houve algumas desistências, totalizando 20 alunos no final do curso. Os alunos entregaram no início do curso de resumo um texto de sua autoria sem informações prévias sobre os movimentos retóricos do gênero resumo. Esses resumos foram elaborados a partir de seus próprios conhecimentos sobre o gênero. Após o conhecimento dos movimentos retóricos foi

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

produzida uma segunda versão e ao fim da unidade sobre o resumo, a segunda versão do texto entregue no meio do curso foi reformulada pelos alunos, submetida para correção e discutida em sala com a professora do curso para fazer as correções necessárias da versão preliminar do texto. Após essa discussão, o texto foi novamente corrigido e submetido na sua versão final. Na presente pesquisa, as dificuldades dos alunos com o letramento acadêmico serão discutidas a partir das versões preliminar e final.

A turma do curso de Matemática 2016.2 iniciou com 34 alunos matriculados. Destes, 09 não compareceram em nenhuma das aulas e 03 desistiram de cursar a disciplina ou o curso. Dos que cursaram a disciplina, 01 já possuíam uma graduação e 21 estavam na primeira formação superior. As aulas presenciais ocorreram conforme o planejado. Os alunos foram informados no começo do semestre dos materiais que seriam utilizados no decorrer da disciplina (tabelas de atividades, livros e textos). Todos os assuntos que estavam no cronograma foram trabalhados em sala. Foi notória a falta de conhecimento por parte dos acadêmicos acerca dos gêneros textuais trabalhados na academia, com exceção daqueles que estavam na turma como dependentes. Os discentes não tinham o hábito de utilizar esses gêneros, logo, não conseguiam desenvolvê-los sozinhos e, mesmo orientados parcialmente, ainda possuíam certa dificuldade. Esse fato foi observado durante as aulas e constatado quando se analisou o resumo diagnóstico sem orientação, o qual foi pedido para que a turma fizesse e entregasse.

Contudo, as dúvidas em relação a produção de texto iam bem mais além da estrutura que os mesmos têm. Foi encontrado durante as análises dos resumos de diagnóstico, erros na concordância de orações, pontuação, acentuação, bem como foi possível visualizar que quase a turma inteira não domina o novo acordo ortográfico, fato que justifica o desenvolvimento do Letramento Acadêmico paralelo à disciplina de Português Instrumental e Comunicação.

Outro problema que a maioria dos acadêmicos apresentou foi o de transcrição dentro do resumo. Ao invés de ser entregue um resumo por aluno, como foi pedido pelo professor, o que foi percebido durante as análises é que os discentes apenas tinham transcrito partes do texto base em seu resumo. O que transformava o mesmo em uma espécie de fichamento, onde o mesmo se tornava uma leitura longa e repleta de informações vazias. Não havia uma estrutura ou critério específico para aquelas informações retiradas do texto. O que era entregue ainda trazia resquícios ou era um completo resumo escolar.

Nota-se a partir dos dados, que há quase um equilíbrio no conhecimento em produção

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

textual dentre os que compõem a turma em questão. Fato esse que serve de suporte para justificar a qualidade da disciplina durante o semestre que acabou. Com o avançar das aulas e progressão da disciplina, foi pedido para que os alunos fizessem um segundo resumo, mas agora considerando algumas definições gerais que foram dadas pelo professor em sala de aula. Definições essas que eram as únicas informações que os alunos obtinham do professor e monitor até então. Em nenhum momento o professor ou o monitor interviam durante a produção, então os discentes ainda estavam escrevendo seus textos sem orientação.

O que se percebeu durante a análise dessa segunda produção foi que os acadêmicos, por já terem tido alguma informação repassada pelo professor durante as aulas, souberam empregar o que tinha sido estudado até aquele momento. Alguns movimentos retóricos do resumo já começavam a se fazer presentes naquelas produções, mesmo que timidamente. Dessa vez as transcrições eram tentativas de levar informações relevantes do mesmo para o resumo. A maioria da turma já manifestava conhecimento sobre aquele gênero acadêmico.

Era recorrente nas produções, alguns movimentos retóricos do resumo aparecerem e outros não, como por exemplo: o resumo apresenta objetivo, justificativa, mas não consta os resultados e metodologia. Todavia, como já foi comentado anteriormente, havia a tentativa de acerto, ao invés de constar os outros elementos estruturais do resumo, havia transcrições de partes do texto original, no qual os alunos tentavam justificar aqueles recortes como as partes do resumo que faltavam. Era possível perceber que os discentes ainda tinham dúvidas, então o gênero resumo foi trabalhado com mais afinco, dando ênfase no que se observou de dificuldade por parte da turma em geral.

Após o resumo diagnóstico e ao resumo sem orientação clara acerca da estrutura, foi pedido à turma um novo resumo, agora considerando todos os movimentos retóricos e características lexicais próprias do gênero acadêmico, além de ter dado orientações por parte do professor e do monitor nesse momento de produção dos textos. Após a finalização deste último resumo, foi dado o segundo resumo do discente para que ele pudesse comparar e analisar se houve melhora entre sua segunda produção e esta última, objetivando instigar nos acadêmicos a autocrítica.

O resultado foi unânime dentre os que foram questionados acerca de sua evolução. Todos conseguiram visualizar a falta dos movimentos retóricos no resumo mais antigo e os próprios apontavam os erros que cometeram no seu segundo resumo, mostrando na produção final onde estava o que faltava no anterior. Objetivando a concretização da disciplina no curso

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

de Matemática, turma 2016, professor e monitor continuam realizando seu trabalho acerca do gênero resenha. A fase desta última produção acadêmica ainda está em andamento, localizando-se na avaliação e análise das versões finais das resenhas acadêmicas entregues pelos discentes, logo, não se pode concluir os estudos e resultados acerca desse assunto.

Os alunos mostraram um entendimento satisfatório dos assuntos, o que se pode constatar por meio dos resultados das atividades produzidas por eles. O primeiro gênero solicitado para a produção escrita foi o resumo acadêmico, sendo somente este produto de análise para esta pesquisa. Inicialmente foi proposto à turma que fizessem um resumo do artigo “A Modelagem matemática no estudo de funções exponenciais” de autoria de Diego Bittencourt Gonçalves e Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais, apenas com os conhecimentos que detinham até aquele momento sobre este gênero, sem orientações da professora. Em uma segunda aula, foi feita a explanação teórica sobre o gênero resumo acadêmico, explicando os movimentos retóricos que o compõem. A partir desse conhecimento, foi proposto que identificasse em seis resumos a presença destes movimentos retóricos. Para dar continuidade ao trabalho com este gênero, foi solicitado que cada aluno refizesse seu primeiro resumo, identificando suas falhas, adequando seu texto a estrutura retórica e estrutural de um resumo acadêmico. E por fim, na última aula os alunos leram o resumo original do artigo “A Modelagem matemática no estudo de funções exponenciais”, com base na leitura, em comentários e observações do resumo produzido por eles anteriormente, os **alunos** elaboraram a versão final, com as alterações adequadas ao gênero.

Na primeira produção do gênero resumo acadêmico, a qual vamos denominar de resumo diagnóstico, os alunos ingressantes no curso de licenciatura em Matemática, basicamente produziram um resumo escolar. É observado que estes alunos carregam um conhecimento empírico sobre um resumo escolarizado. Os textos produzidos por eles apresentam poucas características do resumo que temos por objetivo ensinar a partir dos moldes do Programa em Letramento Acadêmico. Leva-se em consideração a capacidade destes acadêmicos em sumarizar as ideias principais do artigo apresentado para esta produção e relatarem seus objetivos manter a ordem com que as informações aparecerem ao decorrer do texto. Isto mantém a carga informativa que de acordo com Costa Val (1999) um texto com baixo poder informativo, que não fornece os elementos indispensáveis a uma interpretação livre de ambiguidades, ou que se limita a repetir coisas que nada somam à experiência do receptor, tem como efeito desorientá-lo, isto é, o texto por ser o "centro" ou simplesmente sinônimo das informações muitas vezes desnorteia o leitor justamente pelo baixo nível de informação permitindo que repetições

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

de palavras e intenções sejam desnecessárias trazendo para o mesmo (leitor) desinteresse e desmotivação, uma vez que, elementos que proporcionariam uma compreensão ampla tornam-se supérflua. A informatividade é entendida por Costa Val (1999) como a capacidade do texto acrescentar ao conhecimento do receptor informações novas e inesperadas, a capacidade do texto efetivamente informar seu receptor. Conforme Costa Val (1999), para que um texto seja considerado texto é necessário que possua uma relação sociocomunicativa, semântica e formal. Outra característica instigante dessa produção é a referenciação, sendo esta uma das formas de estabelecimento de coesão textual, pois está pautado no resgate anafórico ou na projeção catafórica, bem como no processo interativo com o texto.

Considerações finais

O Programa em Letramento Acadêmico, aplicado de forma experimental na Universidade Federal do Amapá, teve bons resultados na turma de Matemática, porém teria melhor aplicabilidade, conseqüentemente um resultado mais satisfatório e abrangente, se fosse executado desvinculado da disciplina de Português Instrumental, em formato de projeto de extensão. O projeto deveria ter suas atividades práticas conduzidas pelos acadêmicos-monitores do curso de Letras, com a devida supervisão de professores-coordenadores. Nesse formato, poderiam ser atendidos tanto alunos recém-ingressos quanto graduandos cursando regularmente outros semestres, desde que seja feita uma pré-seleção.

Trabalhar um projeto de extensão voltado para os que ainda não estão acostumados com o ambiente da academia, assim como seus gêneros específicos, se faz importante justamente por conta do público alvo ser pessoas que precisam desse processo de adaptação e transição entre Escola/Ensino Médio para o Ensino superior. O projeto é bem estruturado por completo, desde seu planejamento metodológico até sua aplicabilidade. A resposta da turma foi positiva com relação ao objetivo primeiro do programa. Contudo, durante a parte prática do mesmo houve alguns contratempos, mas nada que pudesse prejudicar substancialmente a qualidade e o objetivo do projeto.

Com base na experiência e nas orientações do curso de letramento acadêmico, mais específico o gênero resumo é possível afirmar o quão são escassos os materiais de orientação ao acadêmico à escrita. A turma do curso de Matemática anteriormente ao curso demonstrava-se mais interessada em aprender na academia a produzir textos de orientação avaliativa, como

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

testes, resolução de problemas (cálculos), exames e relatórios. Ao contrário da visão preliminar do curso, há uma diversidade de gêneros para leitura e para escrita na Matemática, porém com baixo índice de orientação explícita e uso de movimentos retóricos por parte do curso.

Os textos mais valorizados e disponibilizados pelos professores para leitura são os manuais (sínteses elaboradas pelos professores) e os resumos de aulas em formato PPT, com a finalidade de avaliação nas disciplinas. Outras leituras realizadas pelos alunos, são fruto de buscas autônomas, sem o suporte ou orientação dos professores, o que dificulta a interação dos alunos com as linguagens especializadas de gêneros acadêmicos. Nesse caso, ocorrem muitos desencontros entre o que os alunos leem e o que os professores esperariam que os alunos lessem. A leitura mostra-se como uma prática supostamente semanal a ser conduzida pelos alunos, a fim de poderem acompanhar os conteúdos disciplinares.

O aprender fazendo e o aprender com base em modelos já produzidos na área mostrou-se o meio mais eficaz para que alunos comprovem maior eficácia nas práticas envolvendo leitura e escrita acadêmica, no caso dos relatórios laboratoriais e de projeto. No entanto, sendo esses gêneros especializados da esfera acadêmica e do campo de trabalho, onde atuam ou irão atuar esses professores de matemática, orientações explícitas e sistemáticas abririam possibilidades de formar alunos mais fluentes e críticos no trabalho com os gêneros, no sentido de não apenas se conformarem a eles, mas de transcenderem normas e se assumirem como produtores de conhecimentos científicos e profissionais.

Referências

ADAM, J-M. **A linguística textual: uma introdução à análise textual dos discursos**. São Paulo: Cortez, 2008.

ADAM, J-M. **Les Textes: types et prototypes**. Paris: Nathan, 1992.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M./VOLOSHINOV. [1929-1930] **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. Trad.: Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006.

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

BARTON, D., & HAMILTON, M.. **Local Literacies. Reading and Writing in one Community.** london/new York: routledge, 1998.

BARTON, David. **Literacy** – an introduction to the ecology of written language. Cambridge/USA: Brackwell, 1994.

BONINI, A. **Metodologias do ensino de produção textual:** a perspectiva da enunciação e o papel da Psicolinguística. In: PERSPECTIVA, Florianópolis, v.20, n.01, p.23-47, jan./jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Guia de livros didáticos.** Brasília: FAE, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Orientações curriculares do ensino médio.** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – 5ª a 8ª série. MEC. Secretaria da Educação Fundamental, Brasília, 1998.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio:** Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. vol. 2. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRONCKART, J. P. [1997] **Atividade de Linguagem, Textos e Discursos:** Por um Interacionismo Sociodiscursivo. Trad. A. R. Machado. São Paulo: EDUC, 1999.

CARONE, F. B. O Desempenho Linguístico dos Candidatos ao Vestibular: concordância verbal. **Cadernos de Pesquisa**, n. 19, p. 39-52, dez.1976.

DAHLET, Patrick. **A Produção da Escrita:** abordagens cognitivas e textuais. In: Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 23, Campinas, p.78-95, jan/jun, 1994.

FERNANDES, M. S. N. O Desempenho Linguístico dos Candidatos ao Vestibular: distribuição dos demonstrativos; estudo das formas este/esse, **Cadernos de Pesquisa**, n.19, p.11-37, dez.1976.

FIAD, R. S. Reescrita, Dialogismo E Etnografia. In: **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 13, n3, p. 463-480, set/dez, 2013.

_____. A escrita na universidade. **Revista da Abralin**, v. eletrônico, n. especial, p. 357-369, 2ª parte, 2011.

_____. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. **Pensares em Revista**, v. 1, p. 23-34, 2015.

_____. Reescrita de textos: uma prática social e escolar. **Organon**, Porto Alegre, n. 46, p. 147-159, jan./jun. 2009.

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

FISCHER, A. Letramento e movimentos interlocutivos na construção do resumo em contexto acadêmico. **Revista da UNIFEBA**, v. 5, p. 110-120, 2007.

_____. Práticas de letramento acadêmico em um curso de Engenharia Têxtil: o caso dos relatórios e suas dimensões escondidas. **Scripta**, v. 16, p. 54-67, out. 2011.

GEE, J. P. **Social linguistics and literacies: Ideology in discourses** (2nd ed.). London: Taylor & Francis, 1996.

KOCH, I. G. V.; FÁVERO, L. L. Contribuição a uma tipologia textual. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 3-10, jun. 1987.

LEA, M. R.; STREET, B. V. **Student Writing in Higher Education: an Academic Literacies Approach**. *Studies in Higher Education*, v.23, n.2, p. 157-170, 1998.

_____. **The “Academic Literacies” Model: Theory and Applications**. *Theory into Practice* Fall, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**; São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, D. ; HENDGES, G. R. . **Uma análise de gênero de resumos acadêmicos (abstracts) em economia, lingüística e química**. *Revista do Centro de Artes e Letras, Santa Maria, RS*, v. 18, n.1-2, p. 53-90, 1996.

_____. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PÉCORA, A. A. B. **Problemas de redação na universidade**. 1980. 121f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Estudos Linguísticos, Universidade de Campinas, Campinas, 1980.

_____. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

_____. **Redações no vestibular: estudo do período: uma proposta pragmática**. *Cadernos de Pesquisa*, n. 23, p.29-36, dez.1977.

RODRIGUES, A. N. **O Desempenho Linguístico dos Candidatos ao Vestibular: sistema de preposições**, *Cadernos De Pesquisa*, n.19, p.53-74, dez,1976.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. [1998] **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

_____. **Literacy and orality as ideological constructions: some problems in crosscultural studies**. *Culture and History*. 1985.

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

_____. **Literacy in theory and practice.** Cambridge: CUP, 1984.

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in academic and research settings.** Cambridge: University Press, 1990.

_____. **Research genres: explorations and applications.** Cambridge: University Press, 2004.

VAL, M. da G. C. **Redação e Textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Redação e Textualidade.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.